

MICROCLIMA E DESENVOLVIMENTO DE ANTRACNOSE NA VIDEIRA

Mário José Pedro Júnior*
Ivan José Antunes Filho
Fernando Picarelli Martins

Instituto Agronômico
Caixa Postal 28
13001 - Campinas - São Paulo
(*Bolsista do CNPq)

O microclima condicionado pela estrutura da planta e distribuição da área foliar afeta o desenvolvimento epidemiológico de fungos. Fatores como o orvalho, irrigação e densidade foliar tem sido relatados como condicionantes da incidência e severidade de doenças em plantas.

Na região de Jundiaí, principal produtora de uva de mesa (Niagara rosada) os produtores utilizam dois tipos básicos de condução dos ramos da videira: a) mais enfolhado, principalmente, na altura do terceiro fio de arame (sistema de condução em espaldeira) onde o ramo cresce na horizontal formando um grande volume de folhas; b) menos enfolhado, os ramos crescem verticalmente até cerca de 20 cm acima do 3º fio de arame onde são capados. No sistema mais enfolhado o cacho fica mais sombreado e, provavelmente, sujeito a um maior período de molhamento, principalmente, durante as primeiras horas da manhã quando os raios solares, por não penetrarem livremente até os cachos, possibilitam melhores condições de desenvolvimento da antracnose.

Durante os anos de 1987 e 1988 foi conduzido na Estação Experimental de Jundiaí um experimento para simular as diferentes condições microclimáticas, através da retirada ou não de folhas dos ramos. Entre os ramos de cada tratamento (aberto e fechado) foram instalados microabrigos com sensores de temperatura do ar à distância (Marca Foxboro) e semanalmente era feita a avaliação do nível de infecção de antracnose nos cachos.

Na Figura 1 é apresentada a ocorrência de antracnose nos cachos da videira, e apesar da diferença entre os tratamentos (fechado e aberto) ser pequena pode ser notada uma tendência de haver maior incidência da doença no tipo de condução mais enfolhado.

A temperatura mínima e a duração do período de molhamento foram mais elevadas (cerca de 1°C e 0,5 hora/dia - média do período outubro a dezembro) no tratamento fechado quando comparado ao aberto. Os menores valores de temperatura e de duração do período de molhamento parecem ter oferecido condições menos favoráveis ao desenvolvimento da doença durante o período noturno explicando níveis de infecção mais baixos no tipo de condução com menos folhas e maior aeração.

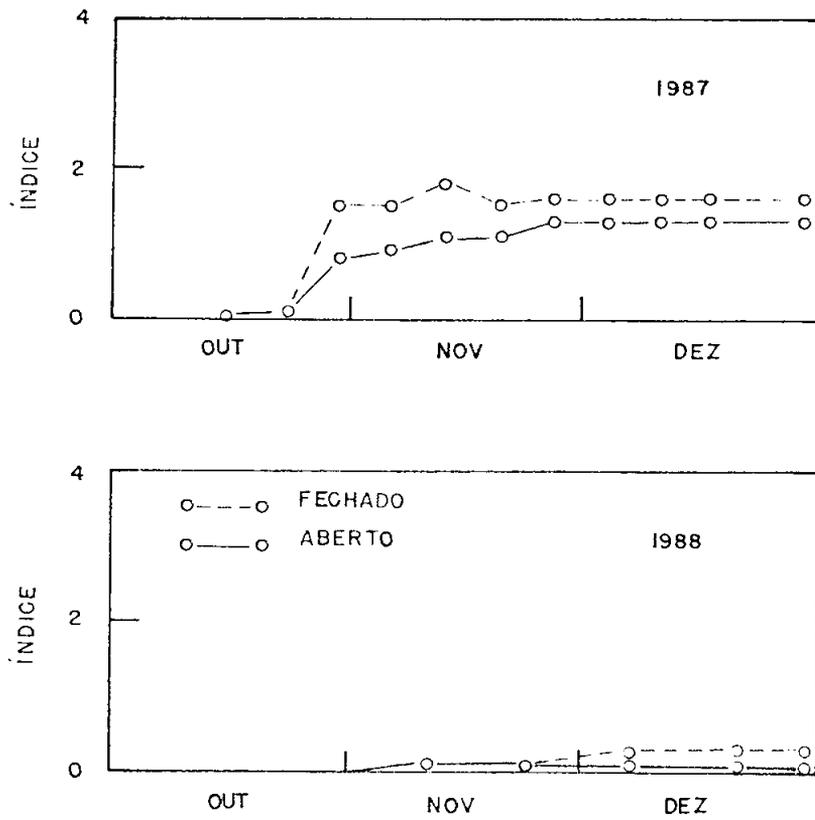


FIGURA 1. Ocorrência de antracnose nos cachos da uvideira Niagara rosada nos tratamentos com maior (fechado) e menor (aberto) número de folhas, em Jundiaí - SP.